



REQUERIMENTO Número / (.^a)
 PERGUNTA Número / (.^a)

Expeça - se

Publique - se

O Secretário da Mesa

Assunto:

Destinatário:

Exmo. Senhor Presidente da Assembleia da República

Considerando que:

Na sua edição de dia 5 de julho p.p., o Jornal de Notícias publica um texto intitulado "Hospital de Aveiro não faz cateterismos e deixa doentes em risco", no qual se afirma: «Cardiologistas reclamam unidade para realizar procedimento a quem sofreu enfarte. Tempo de transferência para Coimbra ameaça a vida dos pacientes. Há mortes e sequelas para contar».

A notícia refere, em destaque:

- «o CHBV tem uma necessidade de cerca de 1 000 cateterismos por ano (300 de internamentos e 700 de consulta externa ou emergentes). Metade segue para intervenção coronária percutânea»;

- «Os médicos calculam que o espaço e material custariam 900 mil euros. A poupança com cateterismos no exterior, transporte de doentes e libertação de profissionais para outros procedimentos, pagaria o investimento em "poucos anos", dizem».

Citando especialistas do Hospital de Aveiro e autarcas da região, a notícia refere que estes «pedem que seja criada uma sala de hemodinâmica, que permita fazer os mil cateterismos anuais cardíacos necessários e abra as portas a outros procedimentos médicos».

A notícia em causa refere ainda, em caixa, citando um jovem médico:

- «Por "não acompanhar a evolução tecnológica", o CHBV "deixou de ser atrativo para novos profissionais que queiram fazer carreira»;

- «Atualmente há "espaço, talento e vontade", afiança o médico, que diz ser necessário avançar "rapidamente". Para além de cateterismos, a sala permitiria "desenvolver toda a parte de *pac*ing cardíaco" que agora é feita no bloco operatório central. Permite, ainda, intervenção em áreas

não coronárias e em setores associados, como intensivos cardíacos, imagem tomográfica e ressonância magnética cardíaca».

De acordo com dados da notícia, um doente com sintomas de enfarte do miocárdio, da área do Centro Hospitalar do Baixo Vouga (CHBV), que recorra ao Hospital de Águeda ou ao Hospital de Estarreja, é alegadamente sujeito a um primeiro exame nessa unidade, confirmando-se a suspeita é então encaminhado para o Hospital Infante D. Pedro, em Aveiro, de onde deverá então ser transferido para o Centro Hospitalar Universitário de Coimbra, dada a inexistência de meio de diagnóstico adequado em Aveiro.

Lamentavelmente a realidade da saúde em Portugal, neste momento, é má, e o CDS vem alertando para isso desde há muito tempo.

Todos os dias temos conhecimento de factos que demonstram o caos instalado no Serviço Nacional de Saúde (SNS). Temos que constatar e lamentar que nestes três anos de governação socialista, o SNS está a ver comprometida a sua qualidade assistencial e a sua sustentabilidade.

Todos os dias os portugueses sentem os efeitos das opções do atual Governo de não investir no SNS e da austeridade escondida imposta aos serviços públicos, também na saúde.

Infelizmente o Hospital de Aveiro, que integra o CHBV, não é exceção.

Assim:

Tendo em conta o disposto no artigo 156.º, alínea d) da Constituição, e as normas regimentais aplicáveis, nomeadamente o artigo 229.º do Regimento da Assembleia da República, cujo n.º 3 fixa em 30 dias o limite do prazo para resposta;

Os Deputados do CDS-PP, abaixo-assinados, vêm por este meio requerer ao Senhor Ministro da Saúde, por intermédio de Vossa Excelência, nos termos e fundamentos que antecedem, respostas às seguintes perguntas:

1- V. Exa. confirma a inexistência de uma sala de hemodinâmica no Centro Hospitalar do Baixo Vouga, nomeadamente no Hospital Infante D. Pedro, em Aveiro, o que obriga os doentes mais graves a serem consultados duas vezes antes de serem transferidos para Coimbra, para, então, serem submetidos a um cateterismo?

2- V. Exa. confirma a necessidade de cerca de 1 000 cateterismos por ano entre os doentes abrangidos pelo CHBV?

3- Não entende V. Exa. que este número justifica o investimento numa sala de hemodinâmica e a dotação do Hospital de Aveiro de todos os meios tecnológicos necessários ao completo exercício e prestação de cuidados de saúde na área da cardiologia?

4- Está V. Exa. em condições de assegurar que a falta de condições para a realização de todos os exames e intervenções na área da cardiologia, no CHBV, não está a colocar em risco a vida dos doentes que recorrem às suas unidades?

5- Quando será o Hospital de Aveiro dotado de todas as condições necessárias ao exercício da cardiologia?

6- A falta de investimento no Hospital de Aveiro, nesta ou outras áreas, tem origem nas cativações impostas ao Ministério da Saúde pelo Ministério das Finanças?

Palácio de São Bento, 9 de julho de 2018

Deputado(a)s

JOÃO PINHO DE ALMEIDA(CDS-PP)

ANTÓNIO CARLOS MONTEIRO(CDS-PP)

ISABEL GALRIÇA NETO(CDS-PP)